

Nélson tumultua Congresso ao tentar impedir votação

BRASÍLIA — O Congresso Nacional viveu ontem um de seus dias mais confusos e, até às 21h30, deputados e senadores não sabiam se a partir de hoje o Legislativo estará em recesso ou funcionando normalmente. O presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro, ameaçava devolver hoje ao Executivo o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que assim iria a sanção presidencial sem ter sido votado. Ele deu prazo de votação até a meia-noite de ontem, o que não seria possível com o baixo quórum do Congresso. A oposição, que insistia na prorrogação da sessão legislativa para a votação da LDO e dos projetos de lei da política salarial e de suplementação de verbas do governo, argumentava que a Constituição proíbe o recesso antes de concluída a votação da LDO.

A polêmica sobre o recesso acabou provocando enorme tumulto no plenário, quando o presidente Nélson Carneiro, alegando falta de quórum, recusou-se, durante meia hora, a abrir a sessão. O deputado José Genoíno (PT-SP) reagiu imediatamente, dizendo que a atitude de Nélson era “uma vergonha para o Legislativo, pois estão aqui deputados e senadores para votar”. Nessa altura, o painel eletrônico registrava a presença de apenas 65 parlamentares, quando seriam necessários 95. Genoíno, aos gritos, acusava Nélson de ter “vendido as prerrogativas do Congresso por US\$ 65 milhões”, referindo-se ao fato de que o senador, candidato ao governo do Rio, ter conseguido na semana passada a liberação de verba nesse valor do governo federal para o estado.

O senador José Richa (PSDB-PR), relator do

projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, acusou o senador de estar tentando “ajudar o governo”. Segundo Richa, a LDO, como o governo enviou ao Congresso, “é apenas uma carta de intenções”, enquanto o substitutivo que seria votado obrigava o governo a explicar, ponto por ponto, a destinação do dinheiro do orçamento plurianual. Mas a atitude de Nélson não agradou nem aos governistas, que consideraram a tentativa precipitada e prejudicial a uma eventual possibilidade de acordo para votar os projetos de interesse do governo.

Ofendido, Nélson Carneiro levantou-se da mesa, de onde presidia a sessão, e fez menção de deixar o plenário. Deputados e senadores opositoristas cercaram o presidente do Congresso, tentando fazê-lo recuar, abrir os trabalhos e declarar a prorrogação do funcionamento do Congresso. Depois de muita discussão, Nélson mandou buscar a lista de presença, onde assinam não só os que estão no plenário, mas todos os presentes na Casa, e decidiu abrir a sessão, pois havia quase 100 assinaturas.

Abertos os trabalhos, foram apresentadas várias questões de ordem, pedindo que o Congresso continue funcionando normalmente, até que se vote a LDO. Se Nélson decidisse o contrário, os partidos de oposição já tinham prontos mandados de segurança que iriam apresentar ao Supremo Tribunal Federal, arguindo a inconstitucionalidade da decisão do presidente do Congresso. Além disso, seria apresentado recurso à comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, para anular a decisão da Mesa.

Brasília — Leopoldo Silva



Nélson só abriu a sessão ao ser pressionado por parlamentares da oposição